

INFÂNCIAS DIGITAIS: RECOMENDAÇÕES ACERCA DO USO DE TELAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rayssa Ercília Benlolo Moreira¹; Érica Vidal Rotondano²; Keitiane Pinho Burlamaqui³

¹ Graduanda do curso de pedagogia, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil. Rebm.ped22@uea.edu.br

² Doutora em Educação, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil, erotondano@uea.edu.br

³ Graduanda do curso de pedagogia, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil. Kpb.ped22@uea.edu.br

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo identificar as recomendações de pediatras, psicólogos e pedagogos a respeito do uso de telas na infância, por meio da análise dos impactos causados pelo uso excessivo e do reconhecimento dos desafios e transformações ocorridos na prática pedagógica devido a esse fenômeno. O estudo teve enfoque qualitativo e foi realizado a partir de uma revisão sistemática de artigos em português, extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde e do Portal de Periódicos da CAPES, publicados entre 2018 e 2024, por meio dos descritores “desenvolvimento AND telas” e “educação AND telas”. Os resultados demonstraram que a tecnologia pode proporcionar diversos benefícios à aprendizagem, desde que sejam seguidas as orientações dos profissionais que atuam com as infâncias. Entre estas, destacam-se o controle do tempo de tela, a mediação e a escolha de conteúdos educativos. Caso essas orientações sejam ignoradas e o uso indiscriminado seja realizado, podem ocorrer prejuízos nos campos biomédico e psicossocial da criança, afetando, inclusive, a socialização, fundamental no período da Educação Infantil. Esse cenário gera mudanças na prática pedagógica, que precisa se reinventar a partir das subjetividades tecnológicas das crianças na contemporaneidade.

Palavras-chave: Telas; Recomendações; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento.

Introdução

O acesso às telas no Brasil, por uma camada da população, tem sido acompanhado pelo uso excessivo dessas tecnologias, o que afeta a todos, principalmente as crianças que, segundo Mattar *et al.* (2023), estão sendo expostas a elas cada vez mais cedo e, muitas vezes, sem controle e supervisão.

Devido à exposição indiscriminada a celulares e *tablets*, por exemplo, as crianças da contemporaneidade têm sofrido impactos em sua saúde física e mental, comprometendo aspectos fundamentais da infância e afetando, principalmente, as interações sociais, essenciais para o desenvolvimento e a aprendizagem. Diante disso, torna-se necessário buscar formas de garantir que o ambiente online não se sobreponha às conexões reais, construídas por meio do toque e da escuta.

Por outro lado, segundo Nunes *et al.* (2023), as tecnologias possuem benefícios significativos quando utilizadas de forma adequada, podendo favorecer a aprendizagem e aproximar as crianças do mundo tecnológico em que vivem, desde que haja orientação, supervisão, controle do tempo de tela e escolha de conteúdos adequados a cada faixa etária.

Diante disso, reconhecendo que o espaço educacional é um ambiente social em que as crianças atuam ativamente e no qual a tecnologia pode ser implementada, realizou-se este estudo a fim de demonstrar recomendações dadas por profissionais que trabalham com as infâncias, para informar sobre formas seguras de realizar a inserção das crianças às telas durante o período da Educação Infantil. Por meio de uma revisão sistemática bibliográfica, nos sites da CAPES e da Biblioteca Virtual em Saúde, foi possível selecionar 19 estudos com o objetivo de identificar as recomendações de pediatras, psicólogos e pedagogos sobre o uso de telas na infância, analisando os impactos do uso excessivo, bem como os desafios e as transformações ocorridos na prática pedagógica diante desse fenômeno.

Metodologia

O estudo qualitativo, de natureza bibliográfica, foi realizado por meio de revisão sistemática de artigos brasileiros publicados entre 2018 e 2024, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos descritores “desenvolvimento AND telas” e “educação AND telas”.

Com o descritor “desenvolvimento AND telas”, a BVS apresentou 62 artigos, dos quais 4 foram incluídos, enquanto o Portal da CAPES retornou 158, com 9 alinhados aos objetivos do estudo. Como duas publicações se repetiram, essa etapa totalizou 11 trabalhos.

Já com o descritor “educação AND telas”, a busca na BVS resultou em 42 artigos, dos quais 2 foram aproveitados, e no Portal da CAPES foram obtidas 197 publicações, com 10 selecionadas. Considerando uma repetição, 11 trabalhos foram incorporados.

Ao final, identificaram-se três artigos repetidos entre os dois descritores, totalizando 19 estudos para análise. Após essa etapa, realizou-se a leitura e organização dos dados, o que possibilitou a construção de categorias de análise que permitiram discutir as recomendações de pediatras, psicólogos e professores acerca do uso de telas, bem como analisar seus impactos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, considerando os desafios e transformações na prática pedagógica docente diante da presença marcante dessas tecnologias no cotidiano das crianças.

Desenvolvimento

Os 19 estudos selecionados foram organizados no quadro a seguir, a fim de serem discutidos com base nos objetivos da pesquisa:

Descritor: “DESENVOLVIMENTO AND TELAS”				
Nº	TÍTULO	AUTORES(AS)	ANO	SITE
1	“O uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil: revisão bibliográfica sobre o impacto no desenvolvimento global de crianças e Adolescentes”	Amanda Pereira Nunes; Matheus Handere Pascoal; Maria Clara Cardoso de Menezes Souto; Eduardo Meni Abood; Ana Clara Mendes Pantuza; Jéssica Casagrande Poleis Cardoso; Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea; Cristiano Silva Vaz.	2023	CAPES
2	“A Falta De Interesse Dos Educandos Pelos Estudos Nos Tempos Atuais”	Herison Batista de Lima; Martinele Marinho de França Sales; Dayse Danielly Cordeiro de Oliveira França.	2024	CAPES
3	“Uso De Telas: Impactos No Desenvolvimento Cognitivo e Processos De Aprendizagem”	Kamille Nivea Dantas Lira; Alice Schneider; Êmili Peixoto Barbosa; Mariane Betânia Elias Batista Piana; Gabriele de Souza	2024	CAPES

		Goes; Nascimento dos Santos;		
		Elisandra Marcia Johann.		
4	“A Chegada Precoce Das Telas Na Vida Da Criança E As Implicações Advindas Dessa Relação: Papel Preventivo E Interventivo Da Escola”	Maria Souza dos Santos; Sandra Canal; Andreia Mendes dos Santos.	2023	CAPES
5	“O Impacto Do Isolamento Social No Desenvolvimento Cognitivo e Comportamental Infantil”	Aline Diniz dos Santos; Júlia Kamers da Silva.	2021	CAPES
6	“Consequências Do Uso Excessivo De Telas Para a Saúde Infantil: Uma Revisão Integrativa Da Literatura”	Maressa Ferreira de Alencar Rocha; Rebeka Ellen de Alencar Bezerra; Laura de Almeida Gomes; Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes; Alinne Beserra de Lucena .	2022	CAPES
7	“Tempo Excessivo De Tela e Suas Consequências No Desenvolvimento Psicomotor Infantil”	Natalia Rincon Arruda Daguer Damasceno; Ana Paula Dupuy Hermes; Larissa Salviati Bona; Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves; Pedro Soares Matos; Rebecca Maria Esteves Barbosa Siqueira; Renato Resende Mundim..	2024	CAPES
8	“Fatores Determinantes No Tempo De Tela De Crianças Na Primeira Infância”	Juliana Nogueira Pontes Nobre; Juliana Nunes Santos; Lívia Rodrigues Santos; Sabrina da Conceição Guedes; Leiziane Pereira; Josiane Martins Costa; Rosane Luzia de Souza Moraes.	2019	BVS

9	“Intervenção Educativa Sobre Uso De Mídias Digitais Na Primeira Infância”	Maíra Lopes Almeida; Laura Canani da Rosa; Gabriela Vescovi; Bruna Gabriella Pedrotti; Manoela Yustas Mallmann; Giana Bitencourt Frizzo.	2021	CAPES/BVS
10	“Impressões De Pais E Educadores Sobre A Exposição Do Bebê Às Telas: Um Relato De Experiência”	Débora Becker; Tagma Marina Schneider Donelli.	2022	BVS
11	“Impacto Da Privação Do Espaço Físico Escolar No Desenvolvimento Infantil Durante a Pandemia: Percepção De Familiares De Crianças Em Idade Pré-Escolar”	Gabriela Gomes Prado de Almeida Vita; Tatiane Martins Jorge.	2023	CAPES/BVS

Descritor: “EDUCAÇÃO AND TELAS”

Nº	TÍTULO	AUTORES(AS)	ANO	SITE
1	“Intervenção Educativa Sobre Uso De Mídias Digitais Na Primeira Infância”	Maíra Lopes Almeida; Laura Canani Da Rosa; Gabriela Vescovi; Bruna Gabriella Pedrotti; Manoela Yustas Mallmann; Giana Bitencourt Frizzo.	2021	CAPES/BVS
2	“Impressões De Pais e Educadores Sobre a Exposição Do Bebê Às	Débora Becker; Tagma Marina Schneider Donelli.	2022	BVS

	Telas: Um Relato De Experiência”			
3	“Crianças, Adolescentes e a Era Digital: Benefícios e Riscos “	Evelyn Eisenstein	2023	CAPES
4	“2020 Nas Telas: Escola Online Para Crianças Em Fase De Alfabetização”	Juliana Tonin; Anderson Dos Santos Machado; Patrícia Ruas Dias .	2023	CAPES
5	“a Formação De Professores Para Inserção De Tecnologias Digitais Nas Práticas Pedagógicas “	Milena Dos Santos Siqueira; Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira	2023	CAPES
6	“A Chegada Precoce Das Telas Na Vida Da Criança e As Implicações Advindas Dessa Relação: Papel Preventivo e Interventivo Da Escola”	Maria Souza Dos Santos; Sandra Canal; Andreia Mendes Dos Santos	2023	CAPES
7	“Pandemia De Covid-19 No Brasil: Quais As Repercussões No Comportamento, Qualidade Do Sono, Uso De Telas e Alimentação De Crianças?”	Jaiane Freitas De Faria; Letícia Regina Morello Sartori; Carolina Raposo De Moura; Camila Amaral Pinto; Rejane Andina Teixeira; Beatriz Costa Bidigaray Da Silva; Patrícia Osório Guerreiro; Marcos Britto Correa; Luísa Jardim Corrêa De Oliveira.	2022	CAPES

8	“Tecnologia No Currículo Da Educação Infantil No Brasil: Análise De Documentos Legais”	João Mattar; Rodrigo Tavares Da Silva; Julciane Castro Da Rocha.	2023	CAPES
9	“Educação Infantil: a Educação 4.0 e Consequências De Grandes Exposições As Mídias Digitais Para As Crianças De 4 e 5 Anos”	Ana Paula Ferreira De Lima,; Cláudio Roberto Stacheira; Francisco Ramos De Melo; Marcelo Duarte Porto; Pedro Vinícius Barreto Souza; Sônia Bessa Da Costa Nicacio Silva.	2023	CAPES
10	“As Telas e Suas Imagens Técnicas Em Aceleração Na Sociedade: Questões Para a Educação”	Adriana Hoffmann Fernandes.	2019	CAPES
11	“O Trabalho Pedagógico Na Educação Infantil e As Tecnologias Digitais”	Daiane Souza Domingues; Silvana Binde Kresciglova; Jaqueline Delgado Paschoal; Marta Regina Furlan.	2023	CAPES

A Educação Infantil é um momento privilegiado de descobertas, no qual a criança conhece o mundo em que vive por meio da exploração do ambiente e da socialização. Vita e Jorge (2023) afirmam que a inserção no ambiente escolar constitui uma oportunidade para a ampliação das experiências sociais, emocionais e cognitivas. Diante disso, percebe-se, na atualidade, a tecnologia como um fenômeno presente no cotidiano de muitas crianças, cujos impactos, sobretudo devido ao uso excessivo de telas, vêm sendo observados pelas professoras no momento em que elas adentram o espaço escolar.

O manuseio das tecnologia, frequentemente realizado apenas como forma de distração, pode acarretar impactos negativos nos campos biomédico e psicossocial. No que se refere à saúde física, estudos realizados por Almeida *et al.* (2022) revelam que as crianças são mais suscetíveis à desregulação do sono, à obesidade infantil e ao sedentarismo. No âmbito social, enfrentam dificuldades para se relacionar com seus pares, fazendo com que “o próprio brincar, neste contexto, em espaços do ‘além tela’, pareça perder a capacidade de atrair e entreter” (Moreira e Rotondano, 2025, p. 7). A falta de socialização também afeta o aspecto emocional, tornando as crianças mais imediatistas e com dificuldades para controlar suas emoções e respeitar limites estabelecidos.

Para Mattar *et al.* (2023), as crianças já são consideradas nativas digitais, uma vez que nascem inseridas em um contexto tecnológico e, desde cedo, aprendem a manusear dispositivos eletrônicos. Lima *et al.* (2023, p. 162) orientam que:

Neste contexto, a educação deve ser consolidada de forma colaborativa e participativa, procedimento através do qual o aluno será estimulado a se tornar sujeito atuante no processo do aprender, uma vez que este, como nativo digital, tem habilidades acumuladas para usá-las e facilidade para se relacionar com seus pares através das novas mídias.

Em contrapartida, atividades com menos estímulos e o próprio brincar estão sendo afetadas, trazendo desafios para a prática pedagógica das docentes da Educação Infantil. Becker e Donelli (2023) revelam um cenário no qual as professoras percebem as crianças mais imediatistas, estressadas e consumistas, e as telas surgem como uma forma de “acalmá-las”, evidenciando, assim, um contexto ainda despreparado para compreender e interagir com as subjetividades tecnológicas das infâncias na contemporaneidade.

Diante disso, é necessário que haja transformações que permitam a inserção da tecnologia de forma benéfica no contexto escolar das crianças. Para isso, recomenda-se, primeiramente, que a formação continuada seja oferecida a professoras e professores, pois, segundo Siqueira e Vieira (2023, p. 420), “[...] não basta equipar escolas com tecnologias de última geração, é preciso preparar, motivar e qualificar os professores para o uso dessas tecnologias.”

As orientações para o uso de telas no espaço escolar concentram-se na compreensão dessas tecnologias como um recurso a ser utilizado com intencionalidade pedagógica. Considera-se que há muitas possibilidades e diversos conteúdos disponíveis que podem auxiliar na aprendizagem das crianças. Por isso, a escolha adequada e a mediação são fatores fundamentais nesse processo de inserção, contribuindo para um uso saudável.

Nos estudos realizados, a utilização das telas de forma passiva tem sido questionada, por não possibilitar à criança um papel de sujeito durante o consumo. Nesse sentido, as mídias interativas surgem como uma alternativa mais adequada, devido à participação e ao controle que proporcionam, podendo ocorrer, por exemplo, por meio de jogos educativos (Nobre *et al.*, 2019).

Para Becker e Donelli (2022), um dos grandes desafios dessa realidade, em que as crianças enfrentam o uso excessivo de telas, está no fato de essa prática ser frequentemente motivada no ambiente familiar, onde os cuidadores não reconhecem as recomendações gerais, como o controle de tempo, a supervisão e a orientação do uso, transferindo essas responsabilidades à escola e gerando sobrecarga no trabalho pedagógico. Além disso, muitas vezes oferecem telas de forma precoce, acreditando que estão auxiliando no desenvolvimento da criança.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), crianças com menos de 1 ano não devem ser expostas a nenhum tipo de tela. Dos 2 aos 4 anos, o tempo de exposição pode chegar a até 1 hora por dia, desde que o conteúdo seja educativo. A partir dos 5 anos, o uso é aceitável, desde que realizado de forma equilibrada e sem excessos.

A partir do cumprimento dessas recomendações, é possível obter um melhor aproveitamento das tecnologias, possibilitando às crianças aprendizagens mais significativas. Siqueira e Vieira (2023) demonstram que as mídias podem ampliar os processos intelectuais, criando um espaço de conhecimento dinâmico e colaborativo. Essas contribuições, que, segundo Santos *et al.* (2023), estimulam a curiosidade e a criatividade, promovem uma aprendizagem interativa. Além disso, Nobre *et al.* (2019) apontam que crianças que utilizam tecnologias de forma saudável apresentam melhor desempenho linguístico, favorecendo as interações sociais.

Assim, o fator essencial para o aproveitamento das tecnologias é o equilíbrio entre atividades online e momentos de interação humana, que não podem ser substituídos por nenhuma tela. O toque e a escuta, proporcionados nas relações sociais face a face durante a infância, são elementos que ultrapassam o campo da afetividade e passam a auxiliar as crianças em seu processo de desenvolvimento global, no qual se reconhecem como sujeitos ativos nos espaços que ocupam, principalmente em uma realidade que vai além do virtual.

Conclusão

No Brasil, ainda há poucos estudos, especialmente na área da educação, que abordam a tecnologia como um fator que impacta as infâncias na atualidade devido ao uso excessivo das telas (Nobre *et al.*, 2019).

A partir da análise dos artigos, é perceptível a prevalência de um olhar biomédico acerca da temática. A escassez de pesquisas no campo educacional pode estar relacionada à falta de formações continuadas, bem como invisibilidade do tema ao longo da graduação, que possibilitem aos docentes perceber os impactos do uso de telas e desenvolver um olhar crítico sobre estas.

O debate e reflexão sobre o uso excessivo de telas na infância é recomendado, ainda, para construirmos modos de inserção dessas tecnologias como recursos pedagógicos, por exemplo, por meio de jogos educativos. Afinal, não se trata de excluir as crianças do convívio com a tecnologia, mas de oferecer, de forma saudável, conteúdos de qualidade, atrativos e atualizados, que contribuam significativamente para a aprendizagem, sem gerar prejuízos ao desenvolvimento.

Referências

- ABRAMO, H. W. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: M. V. Freitas (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005, p. 19-39.
- ALMEIDA, M. L. et al. INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE USO DE MÍDIAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 103-116, jun. 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702022000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 agosto de 2024. <https://doi.org/https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a9>.
- BECKER, D.; DONELLI, T. M. S. Impressões de pais e educadores sobre o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 3, e34311326605, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26605. Disponível em: <https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n2a9>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- DAMASCENO, N. R. A. D.; HERMES, A. P. D.; BONA, L. S.; NEVES, P. G. P. da V.; MATOS, P. S.; SIQUEIRA, R. M. E. B.; MUNDIM, R. R. Tempo excessivo de tela e suas consequências no desenvolvimento psicomotor infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70187, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-242. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70187>. Acesso em: 23 agosto de 2024.
- DE FARIA, J. F.; SARTORI, L. R. M.; DE MOURA, C. R.; PINTO, C. A.; TEIXEIRA, R. A.; DA SILVA, B. C. B.; GUERREIRO, P. O.; CORREA, M. B.; DE OLIVEIRA, L. J. C. Pandemia de COVID-19 no Brasil: quais as repercussões no comportamento, qualidade do sono, uso de telas e alimentação de crianças?. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [S. l.], v. 63, n. 1, p. 70–82, 2022. DOI: 10.22456/2177-0018.119070. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/119070>. Acesso em: 25 ago.. 2024.
- DOMINGUES, D. S.; KRESCIGLOVA, S. B.; PASCHOAL, J. D.; FURLAN, M. R. O trabalho pedagógico na Educação Infantil e as tecnologias digitais. **Educação em Análise**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 316–328, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n2p316. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48770>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

FERNANDES, A. H. As telas e suas imagens técnicas em aceleração na sociedade: questões para a educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 57–71, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20190004>. Acesso em: 24 ago. 2024.

LIMA, A. P. F. de et al. Educação Infantil: a educação 4.0 e consequências de grandes exposições às mídias digitais para as crianças de 4 e 5 anos. *Peer Review*, v. 5, n. 3, p. 152–170, 2023. DOI: 10.53660/224.prw304. ISSN 1541-1389. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/369346280>. Acesso em: 24 ago. 2024.

LIMA, H. B. de; SALES, M. M. de F.; FRANÇA, D. D. C. de O. A FALTA DE INTERESSE DOS EDUCANDOS PELOS ESTUDOS NOS TEMPOS ATUAIS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1551–1564, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.13037. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13037>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

LIRA, K. N. D.; SCHNEIDER, A.; BARBOSA, Êmili P.; PIANA, M. B. E. B.; SANTOS, G. de S. G. N. dos; JOHANN, E. M. Uso de telas: impactos no desenvolvimento cognitivo e processos de aprendizagem. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e5850, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n7-186. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5850>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

MATTAR, J.; TAVARES DA SILVA, R.; CASTRO DA ROCHA, J. Tecnologia no currículo da educação infantil no Brasil: análise de documentos legais. *Eccos – Revista Científica*, [S. l.], n. 65, p. e24611, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n65.24611. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/24611>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

NUNES, A. P.; PASCOAL, M. H.; SOUTO, M. C. C. de M.; ABOOD, E. M.; PANTUZA, A. C. M.; CARDOSO, J. C. P.; GOUVEA, G. A. T. B.; VAZ, C. S. O uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil: revisão bibliográfica sobre o impacto no desenvolvimento global de crianças e adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 19926–19939, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-045. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62790>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

NOBRE, J. N. P.; SANTOS, J. N. ; SANTOS, L. R.; GUEDES, S. de C.; PEREIRA, L.; COSTA, J. M.; MORAIS, R. L. de S. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021263.00602019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232021000301127. Acesso em: 23 agosto de 2024.

SANTOS, A. D. dos; SILVA, J. K. da. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e36110918218, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18218. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18218>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

MOREIRA, R. E. B. et al.. **Os impactos do uso de telas no desenvolvimento infantil**. Anais XI Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/133694>>. Acesso em: 29/03/2026 21:16

REIS, A. C. S.; AFONSO, G. R. M.; PAYÃO, M. S.; LIMA, I. E. de; ROCHA, A. M. Y.; PAIVA, M. E. D.; TOZATO, J. G. IMPACTOS DA ERA DIGITAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SOBRE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E O USO DE MÍDIAS DIGITAIS. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 4, 2024. DOI:

10.36692/V16N3-37R. Disponível em:

<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2402>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

ROCHA, M. F. de A.; BEZERRA, R. E. de Al. L.; GOMES, L. de A.; MENDES, A. L. de A. C.; LUCENA, Al. B. de. Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e39211427476, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i4.27476](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27476). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/27476>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

SANTOS, M. S. dos; CANAL, S.; SANTOS, A. M. dos. A CHEGADA PRECOCE DAS TELAS NA VIDA DA CRIANÇA E AS IMPLICAÇÕES ADVINDAS DESSA RELAÇÃO: PAPEL PREVENTIVO E INTERVENTIVO DA ESCOLA. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 102–118, 2023. DOI: 10.31512/19819250.2023.24.02.102-118. Disponível em:

<https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4589>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

SILVA, G. A. da; RAMOS, D. K.. O impacto das tecnologias digitais na formação inicial de professores sobre as suas práticas pedagógicas. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 17, p. e4857035, 2023. DOI: 10.14244/198271994857. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4857>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

SIQUEIRA, M. dos S. .; VIEIRA, A. M. D. P. . A formação de professores para inserção de telas digitais nas práticas pedagógicas: estado da arte. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 18, n. 45, p. 412–433, 2023. DOI: 10.48075/educare.v18i45.30597. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/30597>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

TONIN, J.; DOS SANTOS MACHADO, A.; RUAS DIAS, P. 2020 NAS TELAS: escola online para crianças em fase de alfabetização. **Revista Observatório** , [S. l.], v. 9, n. 1, p. a8pt, 2023. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2023v9n1a8pt. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/13732>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

VITA, G. G. P. de A.; JORGE, T. . Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 2, e9822, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Wff7bnmcScnfrHTNG7hBMP/?lang=pt> DOI:

<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232529822s>. Acesso em: 23 agosto de 2024.